

Editora-coordenadora
Ileana Borges
iborges@gruposouza.com.br

POLÍTICA

politica@gruposouza.com.br

EM TEMPO REAL Acompanhe a
atualização do noticiário

www.atarde.com.br/politica



Fotos: João Souza

Assembleia se mobilizou e acabou com reinado de Nilo

CANDIDATURA ÚNICA O deputado do PSD foi eleito, ontem, como presidente da Assembleia Legislativa da Bahia

Coronel preside hoje reabertura da AL-BA

PATRICIA FRANÇA

O deputado estadual Ângelo Coronel (PSD) foi confirmado, ontem, como novo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia (AL-BA). Candidato único ao cargo, Coronel obteve 57 votos, contra quatro nulos e um em branco. Embora da base do governo e sob o comando do senador Otto Alencar (PSD), o social-democrata chega à presidência da Casa, que foi ocupada nos últimos dez anos pelo deputado Marcelo Nilo (PSL), como uma candidatura forjada com o apoio da oposição.

Coronel preside, hoje às 10 horas, a sessão de abertura dos trabalhos na Assembleia Legislativa da Bahia ao lado do governador Rui Costa, cujo partido – o PT –, mesmo tendo a maior bancada da Casa com 12 parlamentares, acabou ficando fora da Mesa Diretora.

No discurso de agradecimento pelos votos recebidos, o deputado Ângelo Coronel destacou, primeiro, o apoio “fundamental” do prefeito ACM Neto (DEM). O governador Rui Costa e o ex-governador Jaques Wagner só foram citados no final da lista.

Agradecimentos

“Quero agradecer ao querido amigo prefeito de Salva-

Apesar da campanha contra Nilo, Coronel diz que vai retribuir o tratamento recebido nos últimos 10 anos

dor, ACM Neto pela torcida e pelo apoio que me concedeu nesta jornada, responsável direto pelo convencimento dos colegas da oposição me apoiarem, sem o qual não seria possível esta vitória”, afirmou Coronel.

O parlamentar também fez “um agradecimento especial ao amigo” e vice-prefeito de Salvador, Bruno Reis (PMDB), a quem o parlamentar atribui a sua decisão de disputar presidência da As-

sembleia. “Bruno foi o primeiro a apostar neste projeto e ter me convencido a entrar nesta disputa. Obrigado amigo”.

O novo presidente da Assembleia fez questão de citar os deputados federais, a maioria da oposição, que trabalharam por sua candidatura. “Deputado Elmar Nascimento (DEM), um gigante neste processo; Paulo Azi (DEM), Ronaldo Carleto (PP), Mário Júnior (PP), Lúcio

Vieira Lima (PMDB), Jutahy Magalhães Jr. (PSDB), Antônio Imbassahy (PSDB), Félix Mendonça (PDT), João Galberto (PSDB), e toda a bancada do PSD pelo trabalho e a ajuda nesta caminhada”.

Quando já chegava perto de dez minutos de discurso, Ângelo Coronel citou os integrantes da base do governo: o vice-governador João Leão (PP), “um dos responsáveis por eu estar nesta cadeira”; e o governador Rui

Costa e o ex-governador Jaques Wagner, “pela isenção neste processo, em que sempre lutaram pela unidade da base”.

“O novo presidente da Assembleia Legislativa da Bahia encerrou o discurso com um agradecimento especial ao “líder e compadre”, o senador Otto Alencar, apontando por ele “como o grande articulador e incentivador da campanha de candidatura ao cargo”.



Ângelo Coronel agradeceu à ACM Neto e a Rui Costa

Líder minimiza ausência do PT nos cargos da Mesa Diretora

O líder do PT na Assembleia Legislativa, deputado Rosemberg Pinto (PT), cujo partido declarou apoio à sexta candidatura de Marcelo Nilo até ele renunciar por falta de apoio, negou que o governo de Rui Costa tenha saído derrotado do processo. O petista também minimizou a ausência do PT de cargos na Mesa Diretora.

Rosemberg lembrou que o PT também não participou da Mesa na eleição passada e que agora fez a opção em não disputar. “Fomos convidados. Havia uma discussão com o PSD e o PP para que nós par-

ticipássemos da Mesa, o que levaria o PCdoB a se retirar, mas nós fizemos a opção de seguir outra caminhada”.

Quando a tese de que a vitória de Ângelo Coronel seria uma vitória da oposição articulada por ACM Neto (DEM), ele diz ser um equívoco e entende que a vitória de Coronel foi um movimento natural de aglutinação em torno de sua candidatura. “Coronel é do PSD, Luiz Augusto (que também retirou a candidatura) é do PP, e Marcelo Nilo é do PSL. Todos partidos da base”.

Rosemberg lembrou que a oposição, na eleição passada,

votou integralmente em Marcelo Nilo e que, nesta, ACM Neto também não conseguiu a unidade de sua bancada, porque três parlamentares estavam dispostos a votar em Marcelo Nilo. “Se o prefeito tivesse capacidade de interferência na Assembleia ele teria escolhido um candidato da sua base para fazer a disputa e não apoiar uma candidatura do governo. Quem pega careca é porque não tem musculatura para disputar a Casa Legislativa da Bahia”, afirmou o líder petista.

PATRICIA FRANÇA

Com uma apresentação intimista, cantor traz seu novo show a Salvador

ED MOTT

SOLO

CAFÉ-TEATRO RUBI
03 e 04/FEV
(sexta e sábado) 20h30

Realização: Apoio:

PENSAMENTO

Ministro do STF diz que chegou hora de legalização da maconha

ESTADÃO CONTEÚDO
Brasília

Diante da crise no sistema penitenciário brasileiro, o ministro Luís Roberto Barroso, do Supremo Tribunal Federal (STF), disse, ontem, que a legalização das drogas se coloca “agudamente” na agenda brasileira.

Em conversa com jornalistas depois da sessão plenária do STF, Barroso defendeu a legalização da maconha – seja na produção, distribuição ou no consumo –, que deveria ser tratada como o cigarro, sendo tribu-

tada e alvo de regulação por parte do Poder Público.

Na avaliação do ministro, a atual política brasileira no enfrentamento das drogas tem sido “contraproducente”. Barroso também afirmou que, caso a experiência com a legalização da maconha seja bem sucedida, o mesmo poderia ser feito com a cocaína.

“Isso depende de legislação, mas eu acho que é preciso superar preconceitos. É preciso lidar com o realismo de que a guerra às drogas fracassou. E agora temos dois problemas: a droga e as

penitenciárias entupidas de gente que entra não sendo perigosa e sai sendo perigosa. Portanto, eu acho que a maconha devia ser uma primeira etapa e deveria ser tratada como o cigarro: paga imposto, tem regulação, não pode fazer publicidade, tem contrapropaganda, mas é lícito”, defendeu o ministro.

Na avaliação de Barroso, a política de drogas tem de ser pensada de “maneira mais profunda e abrangente do que a simples discriminação do consumo pessoal”. O ministro resumiu o pensamento: “A minha proposta não é ideológica, não acho que droga seja bom. Não sou a favor de droga. Sou contra a criminalização como é feita no Brasil”.